



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 100

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

CRASE E ARTIGO COM POSSESSIVOS

--- *Gostaria de saber sobre o uso de crase antes de pronomes possessivos. É permitido? Existe alguma regra?* W. Castro, Rio de Janeiro/RJ

--- *A minha mãe (para minha mãe) tem crase?* Sibeke Akselrad, São Paulo/SP

Sabemos que a crase está condicionada ao uso simultâneo da preposição **a** com o artigo **a**; portanto, para ocorrer a crase é preciso que a palavra anterior [um verbo ou um nome] exija a preposição **a** e o substantivo posterior – que será obrigatoriamente feminino, explícito ou não – admita a presença do artigo definido. Sibeke coloca entre parênteses “para minha mãe”, sem o artigo antes do possessivo. Consequentemente, se trocarmos a prep. **para** por **a**, não aparecerá o acento: **Disse a minha mãe** que voltaria cedo.

Entretanto, outros leitores traduziriam esse “a minha mãe” por “para a minha mãe”, o que pressupõe a coexistência da preposição com o artigo definido. Neste caso, escreve-se com o acento indicativo de crase: **Disse à minha mãe** que voltaria cedo.

Conclusão sabida e regra repetida: o uso da crase antes do pronome possessivo é facultativo. Quer dizer, pode-se omitir o acento que não fica errado. Mas é altamente recomendável usá-lo, pois evita ambiguidades, sobretudo depois de verbos, vejam só:

Favor anexar a sua declaração de isento a sua identidade.

Anexar o que a quê? Deixemos claro:

Favor anexar **à sua declaração** de isento a sua identidade.

Favor anexar a sua declaração de isento **à sua identidade**.

Favor anexar a sua identidade **à sua petição**.

Anexamos **à petição** o documento solicitado.

Peço que junte **à nota** para a imprensa a sua fotografia.

A crase, aliás, é sempre motivo de clareza. Também fica melhor:



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 100

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

À SUA ESCOLHA [título de reportagem sobre imóveis à venda]

O Natal bate **à sua porta** [propaganda na TV sem o acento!]

Dobre **à sua direita**.

A bem da verdade, esse tipo de crase só deveria ser dito “facultativo” em relação às regiões do Brasil, já que em alguns Estados não se usa o artigo definido diante do possessivo. Ali as pessoas normalmente dizem: “de minha mãe, de meu pai, minha amiga, para/a minhas tias”, o que em tese as desobrigaria do “a craseado”. Já em outros lugares o artigo definido é usual: “da minha mãe, do meu pai, com a minha amiga, para as minhas tias”. Esta situação enseja o emprego de **à/às**: Refiro-me **à minha amiga e às minhas tias**, por exemplo, em vez de **a minha amiga e a minhas tias**.

Em Portugal a crase (que é chamada simplesmente de *acento grave*) com os pronomes possessivos é de lei, pois o uso do artigo definido diante deles é a norma naquele país. Numa biblioteca pública de Porto, em agosto de 2001, li num manual de gramática que era “mania de brasileiro” a dispensa do artigo na frente dos possessivos! No Brasil, de fato, tanto faz.

PLURAL

É preciso ter cuidado com a opção diante de pronome possessivo plural: a alternativa não é **as/às**, mas sim **a/às**, pois aí se trata de escolher entre a simples preposição (entendendo-se que não se queira usar o artigo definido antes do possessivo) ou a preposição combinada com o artigo no plural:

Não reconheceu o Estado de Israel por questões políticas ligadas **a/às** suas relações com os países árabes.

É interessante manter a coerência dentro do texto ou pelo menos dentro da frase:

Passo **a suas** mãos documento que já é **de seu** conhecimento.

Passo **às suas** mãos documento que já é **do seu** conhecimento

Na casa **de minha** irmã, eu me referi **a minhas** dificuldades.

Na casa **da minha** irmã, eu me referi **às minhas** dificuldades.